

Medicina Veterinária

## **RECUPERAÇÃO DE CASO GRAVE DE LAMINITE COM AUXÍLIO DE “TAMANCO DE MADEIRA” – RELATO DE CASO**

Larissa Barbosa de Oliveira - Graduanda do 9º período de Medicina Veterinária- UFLA

Thalita Tainá Ribeiro Faria - Médica veterinária Residente- Clínica Médica de Grandes Animais DMV/UFLA

Gabriela Oliveira Pessoa - Médica veterinária Residente- Clínica Médica de Grandes Animais DMV/UFLA

Larissa Florêncio de Assis - Médica veterinária Residente- Clínica Médica de Grandes Animais DMV/UFLA

Antonio de Padua Lima - Veterinário Autônomo

Ticiane Meireles Sousa - Docente em Clínica Médica de Grandes Animais- DMV/UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A laminite representa um grande desafio na medicina equina. O alto grau de rotação tem sido relacionado com péssimo prognóstico e difícil recuperação. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras-MG, um equino, de 4 anos de idade, Mangalarga Marchador. O paciente apresentava pulso digital aumentado nos quatro membros, temperatura elevada na parede dos cascos, grau de Obel 4, com relutância em caminhar, permanecendo em decúbito esternal ou lateral maior parte do tempo. Nos cascos torácicos eram visíveis hematomas e amolecimento na sola. Foi tratado inicialmente com crioterapia, feita na baia, diante da impossibilidade de coloca-lo no tronco; fenilbutazona, 2,2 mg/kg BID; biotina 10g PO SID e botinhas de isopor. Foi colocado em cama alta de serragem e alimentado com capim fresco, feno, sal mineral à vontade, sem fornecimento de concentrado. Foi feita aplicação de formol, durante 3 dias, na região amolecida do casco devido a iminência de ruptura e risco de exposição da falange distal. O equino evoluiu com grau de Obel 4 ao longo dos primeiros meses, sendo manejado com Tramadol e firocoxibe, apresentando melhora em relação ao tempo de decúbito, que diminuiu. Três meses após o internamento, verificou-se aumento no grau de rotação e, desta forma decidiu-se colocar tamanco de madeira, com suporte de silicone odontológico na região de talão e rasilha. O tamanco foi colado com acrílico autopolimerizante. Este procedimento pode ser feito sem sedação devido o comportamento dócil do cavalo. Realizou-se o casqueamento prévio de todos os cascos. Primeiramente fez-se a moldagem de uma palmilha, confeccionada com massa de silicone de condensação de forma a fornecer melhor suporte e distribuição de peso em região de rasilha. Após a moldagem, o tamanco de madeira foi colado com o acrílico. Ao levantar-se pela primeira vez o conforto do animal foi visível. O paciente caminhou pela baia com facilidade e ao final da primeira semana começou a demonstrar interesse em sair da baia com reações normais de garanhão. O tamanco foi trocado a cada 30 dias, sendo realizado o procedimento 3 vezes, e ao se retirar o tamanco, o paciente caminhou sem claudicar. O equino recebeu alta sem sinal de claudicação ou desconforto ao passo e ao trote. Dois anos após o tratamento continua sem manifestar qualquer sintoma da laminite.

Palavras-Chave: pododermatite asséptica difusa, casqueamento corretivo, podologia .  
Instituição de Fomento: Ministério da Educação - MEC

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=7id04zn6Nlo&feature=youtu.be>